

Momento Atual (Sertãozinho)

21 e 22/4/1990

“O espectro do desemprego preocupa também os bóias-frias”

O Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura adverte: "qualquer medida que se tomar contra o Proálcool deve levar em conta o problema dos 500 mil cortadores de cana. Se eles perderem o emprego, dois milhões de pessoas ficarão sem comida e irão matar a fome na cidade grande". Para Orlando Bea a situação pode ficar séria. "Se houver problemas com o Proálcool vai cair muito o nível de renda e provavelmente as condições de vida da cidade vão se agravar muito, mas agravando os problemas urbanos, especialmente de moradia de um punhado de coisas que você não pode descartar; seria uma enchente de trabalhadores de mão-de-obra não especializada na área urbana exatamente especializada na área rural, que não pode ser transferido de uma hora para outra, sem mais nem menos". Não é só o bóia-fria que se preocupa com a situação do Proálcool. Como diz o ditado, "quem tem carro tem medo", carro a álcool, claro! O Ministro da Infra-estrutura acha que a falta do combustível vai perdurar pelo menos até o início da safra de cana. Até maio no mínimo. Até lá o jeito é economizar. O Dr. Osires Silva está preocupado: "Mas insisto novamente que a economia do combustível é necessária para nós vencermos essa crise. Há falta de combustível e se o consumo crescer demasiadamente o produto pode faltar de verdade".

(Primeira página)